

PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Sâmia D'Angelo Alcuri Gobbo¹, Jaqueline Justo Garcia², Carlos Roberto Pires Campos³

¹Ifes - Instituto Federal do Espírito Santo, Rua Monsenhor Pavese, 121, Centro, Alegre/ES, 29.500-000, sdagobbo@ifes.edu.br

² EEEF Professor Lellis, Rua José Pinto Figueiredo, 204, Bairro Vila do Sul, Alegre-ES, CEP: 29500.000; jaquelinejusto2004@yahoo.com.br

³ Ifes - Instituto Federal do Espírito Santo/ Av. Saturnino de Brito, 1280/404 Vitoria, ES, carlosr@ifes.edu.br

Resumo – Trata-se de analisar as práticas pedagógicas dos professores que atuam em uma escola pública do município de Alegre-ES, investigando as percepções sobre o processo ensino-aprendizagem, busca ainda, conhecer as políticas públicas implantadas para o ensino médio integrado (EMI). Para atingir seu objetivo, a pesquisa contou com a técnica do questionário, analisando qualitativamente os dados. Percebeu-se que a aula expositiva convencional é uma estratégia de ensino marcada pela passividade e pela ação extremamente individualista do aluno. O professor precisa criar práticas pedagógicas que sejam organizadas e sistematizadas, com a finalidade de promover transformações e avanços no desenvolvimento e na aprendizagem. A inserção das novas tecnologias influencia na forma de vida e do trabalho, causando necessidade de transformação no processo educativo. Para isso, é necessário uma relação pedagógica favorável ao desenvolvimento dos alunos, em uma escola que conduza o aluno à construção de sua autonomia no aprender.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem, pedagogia da autonomia, Estratégias de Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

A escola deve constituir-se em instância na construção de uma sociedade mais integradora, capaz de reconhecer a diversidade humana, valorizando os sujeitos e a sua capacidade de produção da vida, assegurando-lhes direitos sociais plenos de ser no mundo. É preciso repensar o processo educacional. Para tanto, sugere-se uma metodologia de ensino que leve os alunos a refletirem acerca de assuntos tais como política, ética, cidadania, de modo a integrá-los à realidade social em que vivem.

Fundamentam epistemologicamente este trabalho vários autores como Emery, Freire, Vygotsky, Gadotti, Piaget, Perrenoud, que subsidiaram elementos primordiais para reflexão da problemática em questão. O entrecruzamento de opiniões de vários teóricos sobre o tema abordado colabora para salientar a necessidade de uma prática pedagógica mais criativa e dinâmica.

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar um painel das práticas pedagógicas dos professores que atuam em uma escola pública do município de Alegre-ES, investigando-lhes as percepções sobre o processo ensino-aprendizagem; conhecer as políticas públicas implantadas para o ensino médio integrado (EMI),

bem como o perfil pedagógico que esta nova proposta demanda.

Metodologia

Para proceder a essa investigação, utilizou-se a técnica de *Survey* em que a informação é coletada de forma sistemática e direta, por meio de questionários, utilizados para a identificação de fatores que predisõem as motivações de um grupo, impulsionando ou restringindo suas atitudes e práticas. Esta técnica de investigação composta por questões apresentadas na forma escrita às pessoas teve o objetivo de conhecer suas opiniões, sentimentos, expectativas e interesses. Segundo Gil (1996) são vantagens do questionário: atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas geograficamente; garantir o anonimato das respostas; permitir que as pessoas o respondam no momento que acharem mais adequados; não expor os pesquisados às influências de opiniões e aspectos pessoais do pesquisador.

A população investigada constitui-se de 11 professores que atuam em diferentes séries do Ensino Médio Integrado de uma escola pública da cidade de Alegre – ES. Não foi realizado nenhum controle no que se refere ao tempo de atuação docente dos participantes, nem das

disciplinas que ministram, tendo em vista que tais variáveis não foram consideradas significativas para esta pesquisa em específico.

O questionário foi composto por perguntas simples e objetivas, pois de acordo com Barros e Lehfeld (1990) é aconselhável que o questionário não exija muito mais de 10 a 20 minutos para ser respondido; caso contrário se torna desmotivado e pode condicionar respostas rápidas e superficiais do informante.

O questionário foi entregue de forma individual na escola e recolhido posteriormente, com o consentimento da direção da escola, sendo seu preenchimento de caráter voluntário. A pesquisa foi aplicada em agosto de 2010.

O conjunto de dados foi resumido em uma tabela, através do agrupamento com respectivas frequências. A partir dos dados originais distribuídos em classes, foi elaborada a representação gráfica, gerados por meio do programa *Microsoft Office Excel 2007*, com o objetivo de produzir uma impressão rápida e viva do fenômeno em estudo.

Os dados obtidos nos questionários foram tabulados e examinados por meio da análise estatística trabalhada em termos de frequência simples relativa em porcentagem ($f_{ri}\%$), sendo o quociente entre a frequência absoluta simples (f_i), que é definida como o número de vezes ou de informações verificadas em cada classe, e a frequência total (f_t), que representa a soma de todos os elementos observados nas frequências absolutas simples, ou seja:

$$F_{ri}\% = \frac{f_i}{f_t} \times 100 = \frac{f_i}{N} \times 100$$

Para isso, foi estabelecida uma correspondência entre os atributos e determinada figura geométrica, de tal modo que cada atributo fosse representado proporcionalmente (MAIA, 2004).

Resultado

Foram analisados 11 questionários aplicados e respondidos pelos professores do Curso de Ensino Médio Integrado de uma escola pública da cidade de Alegre – ES, que neste trabalho, denominamos “Escola X” para garantir o anonimato. Ao propor o questionário aos professores, objetivamos que fossem levados a pensar sobre o que se passa durante o processo de ensino-aprendizagem dentro da sala de aula, se suas aulas levam em consideração os desejos, as necessidades, os diferentes modos de aprender de seus alunos, bem como conhecer o professor enquanto profissional da educação, seu

conhecimento e uso de estratégias de aprendizagem, refletindo sobre si mesmo como o principal sujeito da aprendizagem.

Inicialmente, ao serem interrogados se concordam que as transformações político-econômicas implicam mudanças de valores, resultando uma nova postura do cidadão, bem como imprimem mudanças no processo ensino-aprendizagem, os professores foram unânimes, afirmando sentirem essas alterações no cotidiano escolar e, conseqüentemente, na prática pedagógica.

Em relação a esse fato, Blanchard e Muzás (2008) afirmam que com um simples olhar da nossa realidade, percebemos que a característica de uma sociedade em constante mudança faz com que o que era ensinado ontem seja menos eficaz hoje. As novas formulações da aprendizagem pretendem que os alunos desenvolvam capacidades mais globais.

Porém, o que observamos é que a pedagogia dominante ainda é instrucionista e congivista. Insiste na linguagem da transmissão e aquisição do conhecimento. Os professores, na grande maioria, se preocupam mais com o ensino do que com a aprendizagem. O professor é o agente, o aluno é o ouvinte.

Na sequência da entrevista, questionamos sobre a forma como o professor planeja a sua aula, bem como sobre as estratégias mais utilizadas. Foi constatado que, em média, 33% dos respondentes afirmam contextualizar os conteúdos trabalhados, usando metodologias interativas, seguindo livro didático.

Quando interrogados sobre planejamento, 90% afirmam não possuírem dificuldades para planejar. Entendem que o planejamento de ensino é considerado, às vezes, como prática tediosa, uma vez que o professor conta com pouco auxílio e orientação. Desse modo, os planejamentos são elaborados a partir de listagem de conteúdos, livros didáticos, correção de provas, elaboração de testes, dentre outros, que pouco auxiliam o professor na elaboração de estratégias de ensino, tornando-se apenas uma prática pragmática de cumprimento de horário.

Observamos, nas respostas, que os fatores considerados prejudiciais ao planejar as aulas, apontados pelos professores, foram quais metodologias utilizar e o pouco tempo para pesquisa. A ação de planejar implica a participação ativa de todos os elementos envolvidos no processo de ensino; deve priorizar a busca entre a teoria e a prática; o planejamento deve partir da realidade concreta (alunado, escola, contexto social entre outros).

Importante também destacar que a maioria dos professores respondeu que a aprendizagem

é um processo que associa a autodireção e o valor da experiência, valorizando a compreensão em detrimento da memorização, tendo-se em conta, as características do sujeito.

Esse resultado importante já era esperado, uma vez que tal prática de ensino tradicional, muitas vezes, está centrada somente na atuação do professor, em que o aluno não interage, apenas recebe o conhecimento pronto, já que a aprendizagem consiste em aquisição de informações transmitidas. É um ensino que se preocupa mais com a quantidade de conceitos e informações que com a formação do pensamento reflexivo. O assunto ministrado é determinado pelo currículo e não pelo aprendiz. A ênfase é centrada no conteúdo que deve ser memorizado e não nas habilidades que permitirão um efetivo uso desse conteúdo.

Quando interrogados sobre a educação inovadora em que o professor não é dono da verdade e o aluno deve ser participativo e crítico, 80% dos professores responderam que sim, bem como 10% responderam que o processo ensino-aprendizagem é um processo cognitivo onde o aluno amplia, modifica, discorda, provoca, equilibra e constrói conceitos.

Mediante estes resultados, foi possível observar uma contradição. Os professores ao responderem como planejam a aula, bem como quais estratégias utilizadas, 33% dos entrevistados responderam que seguem o livro didático e logo após, 80% afirmam que utilizam metodologias diversificadas.

Sobre a importância de apresentar os conteúdos de forma articulada, por meio de estratégias inovadoras, 50% responderam que sempre, enquanto 40% muitas vezes e 10% algumas vezes.

Percebe-se que apenas 50% dos professores consideram que sua postura didático-pedagógica esteja em consonância com a proposta metodológica de sua escola, qual seja, aquela que conduza o aluno à autonomia no aprender e à reflexão acerca do que aprende e qual a maneira de se utilizar o conhecimento construído. De que adianta aprender tudo sobre redação e textualidade se na hora de enviar um email o aluno não considera as condições de produção do texto nem seu interlocutor? De que adianta saber calcular o volume de uma pirâmide se o aluno não consegue ajudar seu pai no cálculo do volume de água gasto pela família no último mês? Para que serve dominar a localização de uma serra em latitude e longitude se não se sabe utilizar um GPS ou se localizar em uma cidade por meio do mapa? A postura didático-pedagógica do professor é fator determinante para a participação do aluno.

Quando interrogados acerca da utilização de recursos tecnológicos, observou-se que 70% dos professores afirmam utilizar muitas vezes, enquanto 30% afirmam utilizaram algumas vezes. Na sequência, em relação ao planejar de forma alternada, adotando procedimentos diversificados, 60% diversificam muitas vezes, enquanto 30% algumas vezes e apenas 10% revelam nunca diversificarem seus procedimentos.

Na análise da questão “se considera a didática um fator determinante para a participação do aluno”, 70% afirmam que muitas vezes é determinante, 20% sempre e 10% apenas algumas vezes determinante. Fato preocupante, observamos que, quando interrogados se os seus objetivos e procedimentos consideram as habilidades dos alunos, 50% afirmaram algumas vezes considerar.

Quanto ao fato de valorizarem os conhecimentos técnicos e culturais de seus alunos, 50% dos professores confirmaram sempre valorizar, enquanto 40% valorizam muitas vezes e surpreendentemente, apenas 10% valorizam algumas vezes.

Nesse sentido, a análise das entrevistas mostra que parece ser possível melhorar a qualidade do ensino e iniciar o processo de transformação, por meio da adoção de posturas e práticas que promovam a aprendizagem mais significativa dos alunos. Observamos, igualmente, que as questões do questionário foram claramente compreendidas pelos participantes da entrevista. As questões propostas estão apresentadas resumidamente na Tabela 1.

Tabela 1 – Composição do questionário

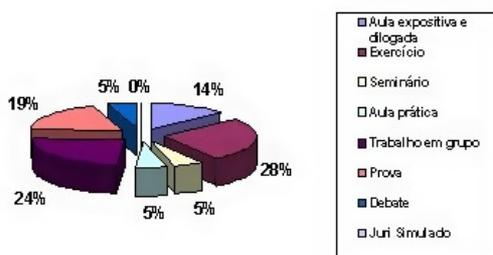
Percepção dos Professores	Sempre	Muitas Vezes	Algumas Vezes
Valoriza o conhecimento técnico e cultural dos alunos	50	40	10
Objetivos e procedimentos metodológicos considerando habilidades dos alunos	30	20	50
Considera a didática fator determinante para participação do aluno	20	70	10
Altera o planejamento adotando diversificados procedimentos	60	30	10
Utiliza recursos tecnológicos	0	70	30

Didática adotada em concordância com a proposta metodológica da escola	0	50	50
Apresenta conteúdos de forma articulada	50	30	20
Ao planejar, elege metodologia que proporciona efetivação da aprendizagem	10	80	10

Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, em relação às estratégias de ensino mais utilizadas pelos professores, foram apontados os instrumentos: trabalho em grupo com 28%, exercícios 24%, prova com 19%, aula expositiva 14%, debate, aula prática e seminário, todos apontam 5%, conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Estratégias de ensino mais utilizadas pelo professor da escola



Discussão

Lévy e Authier (1998) afirmam que a necessidade de investir constantemente em inovação implica promover processos que estimulem a aprendizagem, a capacitação e a acumulação contínua de conhecimentos. Por isso, segundo os autores, o conhecimento é visto como o recurso mais estratégico e a aprendizagem como o processo mais importante.

As mudanças refletem a introdução de novos procedimentos e o afastamento daqueles até então dominantes. Quanto a isso, Kuhn (1995) adverte que a ciência avança pela vitória de novos paradigmas, novas explicações e/ou procedimentos para entender o mundo. Mudanças envolvem resistência, induzem insegurança, pois o novo ainda é desconhecido e implica aprendizagem, erros e acertos. Todavia, elas também envolvem expansão dos limites existentes do conhecimento. Para que o novo ocupe o seu lugar, é necessário dominar um paradigma diferente, um método distinto de resolver e controlar os problemas.

Freire (2004) enfatiza que, nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Se não houver um saber apreendido pelos educandos na sua razão de ser, não poderemos falar de um saber ensinado. Implicam ou exigem a presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes (FREIRE 2004). Na verdade, o educador cria condições para que a aprendizagem ocorra, pois, sozinho, será incapaz de gerar o processo de construção de conhecimento do aluno.

Segundo Vygotsky (1988) a aprendizagem é um processo que envolve uma combinação de experiência, reflexão, formação de conceitos e experimentação. O autor destaca que o processo da aprendizagem não é automático; é necessário investimento social explícito para aprender, bem como aprender a aprender é fundamental e envolve componentes formais interativos, geridos no contexto sociocultural.

Considerando o papel preponderante da educação no desenvolvimento qualitativo de seus cidadãos, a Constituição Federal Brasileira (1988, Artigo 205) assegura o direito que todos a ela têm, reconhecendo, também, o dever do Estado e da família. A educação deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Neste sentido, cabe a escola preparar o aluno para ser um cidadão empreendedor. É preciso que o educando torne-se agente de transformação, pessoa inovadora que se ponha de frente aos novos desafios e situações. É necessário proporcionar aos alunos consciência política, dar-lhes condição de crescer e se desenvolverem espontaneamente. O foco da educação não pode permanecer no nível pessoal, nem na preparação para o trabalho somente, é importante também o desenvolvimento social, o engajamento na construção de uma sociedade mais vivível e mais diversa.

A prática pedagógica escolar, tradicionalmente, tem trabalhado com teorias das diversas áreas do conhecimento humano que, em princípio, já estão elaboradas e são transmitidas por meio da linguagem informativa. A aula expositiva convencional é uma estratégia de ensino marcada pela passividade e pela ação individualista do aluno. As atividades podem extrapolar o âmbito da sala de aula e servir de suporte para outras reflexões no âmbito social.

Para Mizukami (1986), a abordagem tradicional é caracterizada pela concepção de

educação como um produto, já que os modelos a serem alcançados estão preestabelecidos. Trata-se, pois, da transmissão de ideias selecionadas e organizadas logicamente. Nessa mesma reflexão, Oliveira (2004) diz que os objetivos do trabalho pedagógico precisam incorporar as possibilidades de os conteúdos contribuírem para as ações concretas para que os alunos consigam desenvolver uma interlocução com a vida em conjunto da sociedade.

Freire (1996) e Gadotti (1993) compartilham a ideia de que a escola refletirá e impulsionará a democracia na medida em que se situe como cenário que produzirá práticas docentes democráticas. Uma escola organizada de modo a estimular a participação dos educandos, reconhecendo-os como interlocutores legítimos.

Libâneo (1999) mostra-nos que a atividade reflexiva traduz-se em um conceito que perpassa não apenas a formação de professores, como também o currículo, o ensino, a metodologia e a docência. Mostra-nos a ideia que o professor possa “pensar” sua prática, a tal capacidade implicaria, por parte do professor, uma intencionalidade e uma reflexão sobre o seu trabalho.

Como afirma Freire (2004) “sem a curiosidade que move, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.” Para tanto, o educador precisa ser investigador, criativo, pesquisador, inquieto, ousado, persistente e curioso, ser sujeito de seu fazer pedagógico.

Conclusão

Os momentos de mudanças em que vivemos exigem maior flexibilidade, tanto pessoal quanto profissional, não basta nos munirmos de conhecimentos para enfrentar os desafios que a vida nos impõe. Devemos buscar opções, devemos estar aptos a lidar com o novo, com o inesperado, com as incertezas. É necessário estarmos em constante trabalho de atualização, de crescimento, de busca, de atendimento a novas aprendizagens e possibilidades.

O professor, com base no cotidiano da escola, pode criar situações pedagógicas para promover as mudanças necessárias. Cabe a ele desempenhar um papel ativo de conduzir e mediar o processo educativo. Construir com os alunos o conhecimento e sustentar, no fazer pedagógico, alternativas de ensino e aprendizagem criativas, inovadoras e libertadoras, para que não predominem técnicas, métodos, tarefas e conhecimentos essencialmente repetitivos e coercitivos, devem ser seu fim e seu meio.

Referências

- BARROS, Aidil e LEHFELD, Neide. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1990. 102p.
- BLANCHARD, Mercedes; MUZÁS, Maria Dolores. **Propostas metodológicas para professores reflexivos: como trabalhar com a diversidade em sala de aula**. São Paulo: Paulinas, 2008.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- GADOTTI, Moacyr. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1993.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo:Atlas,1996
- KUHN, Thomas. **La estructura de las revoluciones científicas**. 17.ed. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 1995.
- LÉVY, Pierre; AUTHIER, Michel. **As árvores do conhecimento**. 3.ed. São Paulo: Escuta, 1998.
- MAIA, Sinésio Fernandes. **Estatística Básica Aplicada**. Ed. Revisada. João Pessoa: UFP, 2004.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa. **Pensando o currículo na educação de jovens e adultos**. DP&A, São Paulo, 2004.
- PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século 21**. Porto Alegre: ArtMed, 2002
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Olympio – Unesco, 1973.
- VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.